

Conselho Científico

Acta n.º 33/2012

Data: 03/10/2012

Hora: 09h:30

Presenças:

Estiveram presentes os Professores: José Manuel Pinto Paixão, Ana Cristina Azerêdo, Ana Simões, Ana Ponces, António Mateus, Carlos Nieto de Castro, Eduardo Ducla Soares, Fernando Abel Silva, Henrique Cabral, Jorge Maia Alves, Luís Bento, Luís Correia, Luís Gouveia, Margarida Amaral, Margarida Santos-Reis, Maria da Luz Mathias, Maria Margarida Godinho, Maria Teresa Alpuim.

Estiveram ainda presentes os Professores Rui Malhó e Fernanda Oliveira.

Tendo os Presidentes de Departamento sido convidados a assistir à reunião, estiveram presentes as Professoras: Otilia Correia (DBV), Manuela Coelho (DBA), e Maria Eugénia Captivo (DEIO).

Ausências justificadas:

Foi justificada a ausência dos Professores Helder Coelho, Pedro Miranda, Luís Sanchez, José Barroso e Gracinda Gomes.

Ordem de Trabalho

1. Aprovação da ata da reunião CC/32/2012

- 1.1 Colocada à votação, a ata CC/32/2012 foi aprovada por unanimidade, com algumas alterações.

2. Colocados (dados finais) nos 1^{os} e 2^{os} ciclos da FCUL - informações

- 2.1 A Professora Fernanda Oliveira prestou algumas informações sobre os números respeitantes à colocação de alunos.
- 2.2 O Professor António Mateus propôs a realização de uma reflexão no sentido de se perceber a fragilidade manifestada em alguns cursos e questionou se este não seria o momento certo para se proceder a uma reorganização da oferta curricular ao nível do 2^o ciclo.
- 2.3 O Professor Luís Correia salientou a relevância dos dias abertos e a importância da divulgação da oferta da FCUL e de iniciativas que promovam o nome da FCUL.
- 2.4 O Professor Pinto Paixão informou que a FCUL leva a cabo diversas ações no sentido da divulgação e que alguns Departamentos são mais ativos do que outros. Acrescentou que a FCUL apresentou uma candidatura

7



no âmbito do programa Ciência Viva que, a vingar, vai permitir uma ligação mais sólida com as escolas. O objetivo primordial é romper com a ciência disciplinar, a finalidade do concurso submetido pelas Instituições de Ensino Superior (e do qual se pretende uma réplica para o ensino básico) não é tanto conquistar estudantes mas sim contribuir para que, independentemente do curso que venham a optar, os estudantes tenham uma literacia científica mais elevada. A componente de publicidade usada no passado revelou-se pouco eficaz, daí a opção desta estratégia que apela sobretudo à relevância social da atividade da Faculdade.

- 2.5 A Professora Margarida Godinho sugeriu que as palestras sejam realizadas no espaço da Faculdade de modo a haver uma ligação física e uma identificação a esta escola.
- 2.6 O Professor Eduardo Ducla Soares elogiou o novo site e congratulou a Direção pelo feito. Acrescentou que, no seu entender, terá efeito na imagem da FCUL.

3. Revisão do regimento do CC

- 3.1 O Professor Rui Malhó enumerou, de forma resumida, as alterações sugeridas.
- 3.2 Seguiu-se um período de discussão do novo texto do regimento do CC.
- 3.3 O Professor Pinto Paixão salientou a necessidade de fixar o número de solicitações necessárias para agendar determinado assunto. Propôs que esse número seja fixado em 5 membros, ou seja, um quinto dos membros que compõem o Conselho Científico. Esta proposta, e a sua salvaguarda no texto do regimento, foi aprovada por unanimidade.

4 Financiamento FCT ao sistema científico - informações

- 4.1 O Professor Rui Malhó prestou informações sobre a reunião levada a cabo com a FCT, no sentido de definir o estado atual do financiamento pela FCT, e fez uma súmula dos principais pontos discutidos.
- 4.2 O Professor António Mateus alertou para o facto de não existir uma antevisão relativa à abertura de concursos pela FCT, o que inviabiliza uma preparação prévia para os mesmos. Acrescentou que, no seu entender, ou nos alinhamos em relação a um conjunto de requisitos europeus ou em grandes linhas orientadoras, ou corremos o risco de não obter financiamento. Alertou para a necessidade da FCUL se preparar razoavelmente encontrando formas de responder a um conjunto de critérios de disponibilidade inscritos em programas europeus, ou seja, temos que fazer uma organização à escala interna.
- 4.3 A Professora Margarida Godinho a propósito daquilo que é conhecido sobre o que será o regulamento dos programas doutorais da FCT, criticou a eventualidade de alguns cursos poderem vir a ser financiados sem passar primeiro pelo crivo da A3ES.
- 4.4 O Professor Pinto Paixão afirmou que é um erro definir a estratégia científica de acordo com as conjunturas. É necessário construir uma estratégia de acordo com o posicionamento desejado, através da definição de linhas orientadoras. Salientou, a este propósito, a relevância do estudo da Universidade de Leiden.



5 Avaliação desempenho docente – informações do processo de audição sindical e calendarização FCUL

5.1 O Professor Rui Malhó informou que teve lugar, no passado dia 28 de Setembro, uma reunião entre a Reitoria e os Coordenadores das Comissões de Avaliação, na qual foi solicitada uma maior explicitação relativa à obtenção de graus e títulos académicos. A Reitoria vai homologar os regulamentos no prazo de cerca de uma semana, razão pela qual qualquer adequação que se considere necessária deverá ser comunicada com a maior brevidade. No que respeita aos Professores Convidados, a assessoria jurídica da Reitoria pronunciou-se pela sua avaliação, mas salvaguardou a possibilidade de não se proceder à atribuição de classificação. O Professor Rui Malhó informou, ainda, que, dada a calendarização e a operacionalização previstas, o processo vai prolongar-se pelo início de 2013.

6 Fusão UL/UTL – Informações e discussão do documento dos grupos de trabalho

6.1 O Professor Pinto Paixão informou que foi publicamente divulgado o documento estratégico para a fusão UL e UTL.

6.2 Na sequência de uma apreciação geral do documento, o Professor António Mateus considerou que o mesmo trata com o devido cuidado uma matéria de grande complexidade, mas revela algumas assimetrias no tratamento de aspetos críticos. No que diz respeito à oferta educativa e organização académica, as linhas orientadoras quanto à racionalização da oferta educativa, nomeadamente no que diz respeito a cursos de 2º e 3º ciclo, são corretas, mas impõem um enorme empenho de todas as partes no sentido de encontrar as melhores soluções a implementar num futuro próximo. A otimização da oferta de cursos de 1º ciclo deve também ser ponderada, especialmente nas situações de clara sobreposição de cursos. Os designios da "mobilidade" são de extrema importância mas dificilmente concretizáveis se não forem acautelados princípios fundamentais de organização e reconhecimento curricular, horários, distribuições de serviço docente, etc. As ideias chave gizadas sobre a internacionalização são também interessantes, mas impossíveis de concretizar se nada for realizado no sentido de alterar as práticas e os financiamentos correntes. Quanto à estratégia/Organização/Governança, dois aspetos maiores chamam a atenção. O primeiro prende-se com vários dos "princípios invariantes do processo de fusão" e alguns dos "requisitos de fusão" enunciados no documento que traduzem matérias de decisão do Governo e devem ficar explícitas no DL sobre a fusão UL/UTL; a pergunta que se coloca é simples: E se estes princípios e requisitos não forem atendidos pelo Governo? O segundo prende-se com o detalhe (exagerado) e a finalidade (discutível a curto/médio prazo) dos Colégios de natureza transversal (em adição ao carácter vertical das actuais escolas); embora se compreenda o sentido da criação deste Colégios, em termos conceptuais, certo é que muito há a fazer antes de estarmos em condições de os preparar/propor, pelo que o peso exagerado que o documento atribui aos Colégios poderá ser lido como uma perigosa deriva ao processo de fusão – uma espécie de "fuga para a frente". Os novos Estatutos podem prever a existência de Colégios, mas não é preciso dar tanta ênfase à sua criação, até porque esta só deveria ser permitida depois de todas as restantes dimensões intrínsecas ao processo de fusão estarem convenientemente resolvidas e/ou consolidadas.

6.3 A Professora Maria da Luz Mathias salientou a necessidade de se estabelecerem diretrizes e objetivos, na medida em que se trata de questões que podem condicionar o número de docentes e o financiamento das unidades orgânicas. Alertou, ainda, para a necessidade de haver uma interação e complementaridade com outras unidades orgânicas de molde a manter a individualidade e a definir áreas exclusivas que se devem traduzir na oferta pedagógica da FCUL.

6.4 O Professor Carlos Nieto de Castro considerou que o documento foi bem elaborado e bem estruturado pela Comissão designada para o efeito. Destacou a necessidade da FCUL definir uma estratégia e, conseqüentemente, elencar as áreas onde é única, onde é complementar e onde é competitiva, e identificar eventuais focos de tensão.



- 6.5 A Professora Teresa Alpuim defendeu que, para ser bem sucedido, o processo tem que ser transparente. Os problemas têm que ser identificados e têm que ser apresentadas soluções para os mesmos, sob pena de se criar um clima de nervosismo.
- 6.6 A Professora Margarida Amaral salientou a necessidade de se identificar, com base em outputs dos centros de investigação, as áreas em que a FCUL é forte e nas quais pode tomar iniciativas. A tomada de decisões estratégicas tem que se basear em pontos fortes e não somente em número de alunos.
- 6.7 O Professor Pinto Paixão afirmou que, no seu entender, o DL que o Conselho de Ministros aprovará, cumprindo o calendário, vai o mais longe possível do ponto de vista do Governo em matéria patrimonial. Acrescentou que a eventual ocorrência de qualquer problema será interna e não fruto do estipulado no DL. Realçou que o ponto mais relevante, neste âmbito, é a estrutura orgânica e a governação da unidade, razão pela qual esta deve ser desenhada de forma a dirimir os problemas internos. O ponto fulcral são os estatutos da nova unidade e o seu modo de governação. Concluiu que o documento é essencialmente útil como base para uma reflexão sobre o posicionamento da FCUL do ponto de vista científico e pedagógico.

A reunião terminou às doze horas e quarenta e cinco minutos.

O Presidente